

NARRATIVAS DE GESTORES SOBRE A EXPERIÊNCIA VIVIDA NO PROGRAMA ENSINO INTEGRAL (PEI) DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE – SP

Autor do projeto¹: Renan Moreira Ulloffo
Orientadora²: Profa. Dra. Renata Portela Rinaldi

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objeto de estudo os gestores do Programa Ensino Integral (PEI) do estado de São Paulo. Essa investigação está integrada a pesquisa “Rede de pesquisa e formação sobre educação integral: experiências, movimentos, inovação e desafios contemporâneos” (RINALDI, 2017), desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa “Formação de Professores e Práticas de Ensino na Educação Básica e Superior” (FPPEBS).

A idealização desta pesquisa se deu em virtude da implantação e implementação da política do PEI no estado de São Paulo e, conseqüentemente, sua crescente expansão nos últimos anos. Neste sentido, Cavaliere (2009), retrata sobre a perpetuação da educação minimalista oferecida para as camadas populares com: poucas horas diárias, poucos recursos para o desenvolvimento das metodologias praticadas e, majoritariamente, espaços restritos e infraestruturas precárias.

Essa situação, atrelada a concepção de aprendizagem como reprodução de um conhecimento já pronto, corroboram para a necessidade de cumprimento do currículo como parâmetro do sucesso e/ou fracasso escolar dos estudantes.

Nesse cenário, o governo de São Paulo sob a gestão do governador Geraldo Alckmin junto à Secretaria da Educação do estado de São Paulo (SEDUC/SP), criou no ano de 2011, o “Programa Educação – Compromisso de São Paulo” que dentre seus 5 pilares, apresenta um deles destinado exclusivamente a educação integral em que o professor atuará em dedicação exclusiva, além de um novo modelo de escola de tempo integral.

¹Mestrando, Departamento de Educação, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Unesp, Presidente Prudente, Formação de Professores e Práticas de Ensino na Educação Básica e Superior.

²Docente do Departamento de Educação, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Unesp, Presidente Prudente, Formação de Professores e Práticas de Ensino na Educação Básica e Superior.

O PEI foi criado por meio da Lei Complementar 1.164, de 04 de janeiro de 2012, alterada posteriormente pela Lei Complementar 1.191, de 28 de dezembro de 2012 e pelo Decreto nº 59.354, de 15 de julho de 2013.

O referido programa apresenta não apenas um desenho curricular diferenciado, mas também sua metodologia, o modelo pedagógico e o modelo de gestão escolar, enquanto instrumento de planejamento, gerenciamento e avaliação das atividades de toda comunidade escolar (SÃO PAULO, 2012).

Observa-se que um dos diferenciais do PEI em relação às outras políticas educacionais, a exemplo do Programa Mais Educação (PME, 2007), Programa Novo Mais Educação (PNME, 2016), Projeto Escola de Tempo Integral (ETI, 2005), é a atuação dos profissionais da educação em dedicação exclusiva por 40 horas semanais em uma mesma unidade de ensino, recebendo uma gratificação de 75% a mais sobre o salário base.

Na pesquisa de Ulloffo (2020)³, Ulloffo e Rinaldi (2020) se dedicaram a compreender o processo de implantação e implementação do Programa Ensino Integral (PEI), a partir da ótica da equipe de gestão escolar de três escolas estaduais aderentes ao programa na cidade de Presidente Prudente – SP. Os resultados evidenciaram que o programa tem proporcionado melhorias na aprendizagem dos alunos; um maior compromisso docente e comprometimento discente; melhoria na relação escola-comunidade e família; progresso significativo de desempenho dos estudantes, por exemplo, no Índice de Desenvolvimento da Educação do estado de São Paulo (IDESP), Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) entre outros. Todavia, alguns entraves se tornaram expressivos, sendo: a falta de recursos financeiros e humanos para implementação do PEI no cotidiano das escolas; a falta ou o atraso no repasse de verbas para manutenção das metodologias praticadas; a ausência de um quadro docente de substitutos; a burocracia e até mesmo indicativos de sobrecarga de trabalho docente.

Na pesquisa constatou-se avanços apontados pelos participantes, bem como aspectos bastante frágeis que expõe uma outra face do programa ao qual aponta tendências internacionais de padronização/centralização curricular de cunho mercadológico, responsabilização muito forte de professores e gestores pelo “sucesso” do programa, bem como do jovem como protagonista de seu projeto de vida.

³ Programa Ensino Integral: percepção de gestores das escolas estaduais de Presidente Prudente – SP. Financiada pela FAPESP, sob processo 2019/14946-0.

Isso posto e considerando as características do programa, a pesquisa realizada por Ullofo (2020) gerou, ainda que de uma forma ampla, alguns indicativos, sobre as motivações e expectativas que levaram profissionais da equipe de gestão escolar a atuar no PEI, ou seja: novos desafios; mudanças na prática profissional; melhoria financeira; motivação profissional; comprometimento com o trabalho docente e a busca por uma melhor qualidade de ensino.

Partindo do exposto e com base nessa experiência, busca-se recuperar das narrativas que temos em mãos, a trajetória desses profissionais, buscando reconhecer nelas o caminho e às escolhas que os levou ao PEI de acordo com as demandas que viviam e privilegiavam naquele momento.

Nesse sentido, o objetivo geral do projeto de pesquisa é “investigar como os membros da equipe de gestão escolar (diretor, vice-diretor e professor coordenador geral) do Programa Ensino Integral (PEI) do estado de SP, em suas particularidades e subjetividades, se constituíram e se relacionam para o desenvolvimento do PEI nas escolas em que atuam”.

Assim, tem-se como intenção de pesquisa responder a seguinte inquietação “*Como se desenvolve a experiência de ingresso e permanência da equipe de gestão escolar (diretor, vice-diretor e professor coordenador geral) no PEI e quais as condições sócio materiais para sua atuação?*”.

Com o intento de alcançar o objetivo apresentado e responder à questão de pesquisa, propõe-se utilizar a reflexão (auto)biográfica para propiciar processos e dispositivos de formação e de pesquisa por meio de narrativas, escritas ou orais.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem investigativa (auto)biográfica, realizada por meio de entrevistas narrativas. A escolha pela abordagem qualitativa é justificada pelo fato de permitir que o pesquisador seja capaz de interpretar a natureza dos acontecimentos sociais, o que permite entendermos inúmeras situações complexas.

A intenção pela investigação (auto)biográfica está relacionada ao fato de ter como centralidade o ser humano em diferentes contextos e/ou situações. Esse método, de acordo com Nóvoa e Finger (2010, p. 23) permite que seja “[...] concedida uma atenção muito particular e um grande respeito pelos processos das suas principais qualidades, que o distinguem, aliás,

da maior parte das metodologias de investigação em ciências sociais”. Nóvoa e Finger (2010) destacam o potencial desse método que se revela não apenas como um poderoso instrumento de investigação, mas também um instrumento de formação.

Para a realização da pesquisa, será preciso que a presente investigação seja submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da FCT – Unesp, campus de Presidente Prudente/ SP, conforme a Resolução 510/16 e respectivas normas operacionais. Os convidados a participar do estudo serão informados dos objetivos e etapas de desenvolvimento da pesquisa e os que aceitarem em participar, assinarão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Como contexto da pesquisa, tem-se o município de Presidente Prudente, SP. Para isso, será realizado contato com a Diretoria de Ensino – Região de Presidente Prudente com o intuito de solicitar autorização para o desenvolvimento da investigação. Após autorização da respectiva Diretoria, serão convidadas as três escolas que aderiram ao PEI e participaram do estudo desenvolvido por Ulloffo (2020).

Quanto aos participantes da investigação serão convidados para participar da pesquisa os profissionais em exercício no cargo/função da equipe de gestão escolar do PEI das três escolas que participaram do estudo desenvolvido por Ulloffo (2020), sendo: diretor(a), vice-diretor(a) e professor coordenador geral (PCG).

Para o alcance dos objetivos propostos serão necessários esforços por parte do pesquisador.

1ª Etapa: Revisão de literatura

Essa etapa terá como suporte literário a revisão narrativa, pois de acordo com Rother (2007, p. 01), são “[...] apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o ‘estado da arte’ de um determinado assunto, sobre ponto de vista teórico ou contextual”. Ou seja, será realizada uma pesquisa bibliográfica em algumas bases de dados.

2ª Etapa: Retomada de um percurso investigativo

A análise do objeto investigado partirá dos dados produzidos na investigação desenvolvida por Ulloffo (2020), entre os quais: questionário e entrevista semiestruturada,

delineando o perfil dos profissionais e identificar sua trajetória profissional na gestão escolar e atuação no Programa Ensino Integral do estado de São Paulo.

3ª Etapa: Entrevista narrativa

A escolha por utilizar o dispositivo da entrevista narrativa se dá por compreendê-lo como potencializador na compreensão das trajetórias pessoais e profissionais dos participantes estabelecidas no interior dos contextos investigados e ao mesmo tempo de formação dos/entre os envolvidos. Pois, “é o empreendimento mais notável para superar o tipo de entrevista baseado em pergunta-resposta. Ela emprega um tipo específico de comunicação cotidiana, o contar e escutar história, para conseguir este objetivo” (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2003, p. 95).

A partir dos resultados das etapas 1 e 2, a entrevista narrativa será organizada a partir de eixos pautados nos indícios da experiência, da atuação e das condições de trabalho da equipe de gestão escolar do PEI. Aos participantes será solicitado que a entrevista seja gravada. Se autorizado, posteriormente as narrativas orais serão transcritas na íntegra e retornadas aos participantes para que possam fazer a leitura do corpus. Em caso de necessidade de aprofundamento, será realizado o convite para uma nova entrevista com objetivo de compreender as lacunas e as “brechas” identificadas no *corpus*.

Palavras-chave: Programa Ensino Integral; Gestores escolares; Pesquisa (auto)biográfica; Entrevista narrativa.

REFERÊNCIAS

CAVALIERE, A. M. V. Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral. **Em aberto**, Brasília, v.22, n. 80, p. 51-64, 2009.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. Entrevista narrativa. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal: EDUFERN; São Paulo: Paulus, 2010.

RINALDI, R. P. **Rede de pesquisa e formação sobre educação integral: experiências, movimentos, inovação e desafios contemporâneos**. Projeto de pesquisa. Presidente Prudente: FCT/Unesp, 2017.

ROTHER, E. T. Revisão Sistemática x Revisão Narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, abr.-jun. 2007.

SÃO PAULO. Secretaria de Educação. **Diretrizes do programa ensino integral**. São Paulo: SEE, 2012.

ULLOFFO, R. M. **Programa Ensino Integral**: percepção de gestores das escolas estaduais de Presidente Prudente – SP. Relatório de pesquisa, 181f. Universidade Estadual Paulista (Unesp), Presidente Prudente, 2020. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) sob processo nº 2019/14946-0

ULLOFFO, R. M.; RINALDI, R. P. Vozes do Programa Ensino Integral (PEI): percepção dos gestores das escolas estaduais de Presidente Prudente-São Paulo. In: XIV CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ADAMANTINA, n. 14. 2020, Adamantina. **Anais de trabalho completo**. Adamantina.